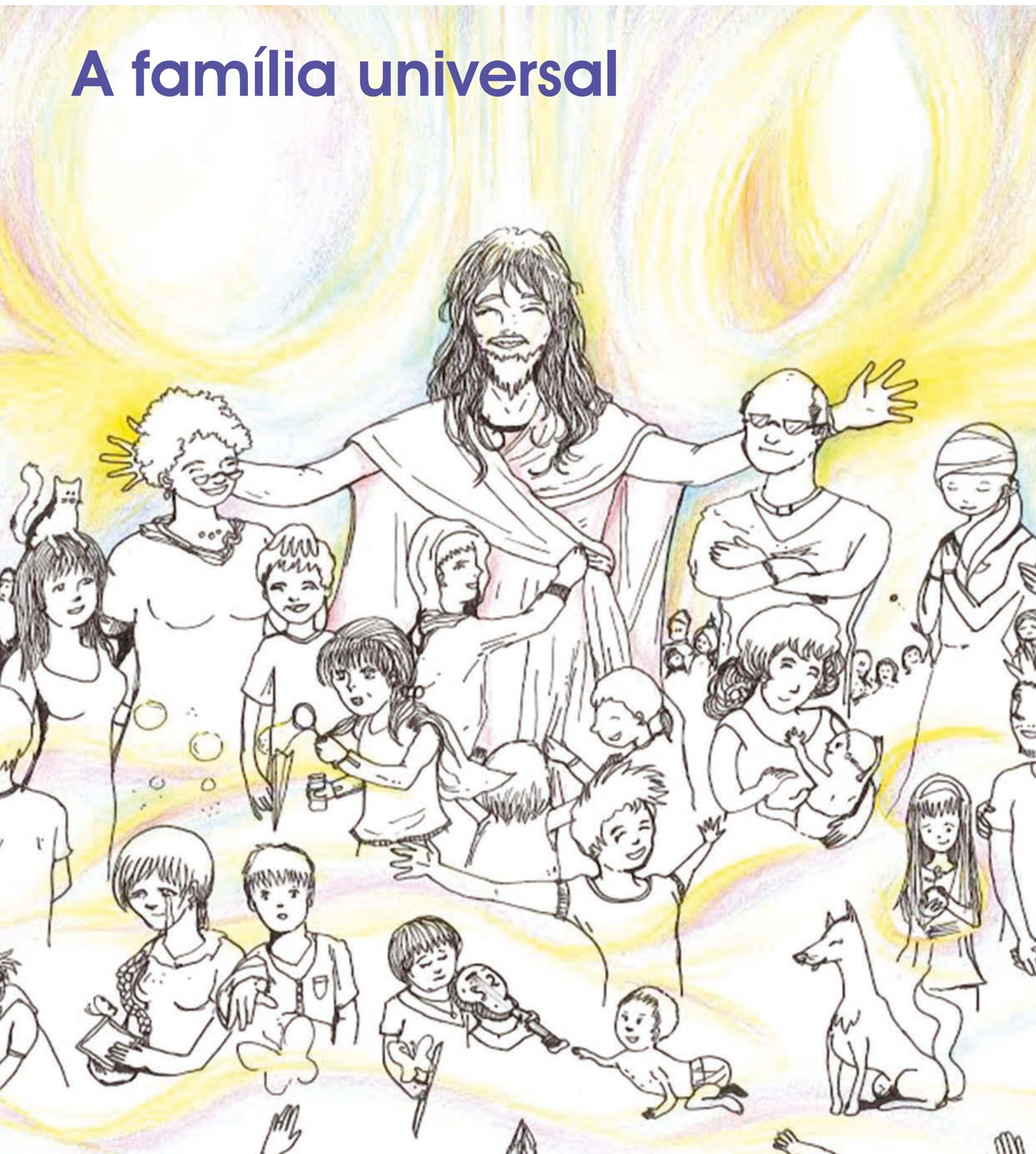


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Março 2014
Nº 462

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

A família universal





Considerada como base da sociedade, a família tem especial proteção do estado e encontra-se amparada legalmente pela Constituição Federal no artigo 226 caput CF/88. Segundo Silva (1998), é uma comunidade natural, composta em regra de pais e filhos com direitos e deveres recíprocos, sendo que os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, havidos ou não da relação do casamento conforme também descrito no artigo 227 parágrafo 6º CF/88 ao passo que os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade (Constituição Brasileira)

O TREVO | Março de 2014 | Ano XXI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rachel Añón, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: André Luiz Oliveira, Angela Romão, Carlos Latterza, César Augusto Milani, Cida Vasconcelos, Fabiana Teodoro Cruz, Janete Razera Nalini, Joyce Demarchi Correia Leite, Leandro Machado, Leonardo Brito, Neuzeli Nicácio e Miriam Gomes

Capa: Gabriel Dalalio

Página central: Cassio Cañete

Redação: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br



twitter.com/AEE_real



facebook.com/aliancaespirita



[Aliança Espírita Evangélica](https://orkut.com.br/AliancaEspiritaEvangolica)



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

Sumário

4 Há 30 anos a família
 O Embrando harmonizado influência do pai / Educação do filho

5 capa
 Separação

6 capa
 Adoção

7 capa
 O estágio familiar da Doutrina Espírita

10 O Evinho família, família

11 capa
 O relato

12 vivência Em aEE
 com HecEntr oS Espírita S E r E gionai S

13 colunista André Luiz
 O Har Da Espiritualidade So Br E o ca Sam Ent o

14 página Do S
 a pr En Diz ES

15 nota S
 como foi a r ga E o Enc ontr o DE moci Da DES

Missão da aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



QUAL O VALOR DA FAMÍLIA?

O fator essencial para reconhecer o valor da família está na capacidade de sentir o bem e retribuí-lo. Quando crianças, ao sermos contrariados, fazíamos "birra". Alguém insistiu conosco, não uma, mas mil vezes, para aprendermos

Valorizar a família, à primeira vista, parece ser fácil. Recuperemos as primeiras lembranças de que temos: quase sempre, vamos pensar nas brincadeiras infantis, no ambiente afetoso, do carinho da mãe, da atenção do pai, das brincadeiras entre irmãos. E se lembramos de broncas e castigos, concluímos com nosso raciocínio de adulto que muitas advertências nos ensinaram limites e nos fizeram compreender o que é dever, carência, respeito, prudência.

São conceitos abstratos, mas necessários para "uma criança virar gente", como se dizia antigamente.

Mais difícil é quando não temos boas lembranças. Se faltou um dos pais ou ambos, seja presencialmente, seja no cumprimento de seu papel. Ainda assim, com mais esforço, vamos situar em outras pessoas a condição de educadores e apoiadores necessários ao nosso desenvolvimento. Avós, tios, primos ou irmãos mais velhos, consanguíneos ou não, podem ser referências importantes para nossas vidas.

Quem cresceu com total ausência destas referências teve muito mais dificuldades em sua vida, precisando encontrar em seu próprio íntimo as forças para construir a si mesmo como ser humano adulto e em condições de compreender e cumprir sua missão na vida. Mas, às vezes, quem teve tudo, só vem a dar o devido valor quando sofre as perdas que a vida impõe.

Não há dúvida que os conceitos que o Espiritismo trouxe sobre a vida ajudam a melhorar o nível do aproveitamento de nossa existência, pois aprendemos que estamos vivos para evoluir e que isso significa desenvolver a alma, em seus potenciais mentais e emocionais. O fator "reencarnação" auxilia a compreender melhor as situações de exceção, porém não se pode dizer que é indispensável para valorizar a família. Sem dúvida, ajuda, e muito. Porém são bilhões de almas encarnadas em jornada evolutiva na situação de encarnados que não receberam tal informação e que nascem, crescem, desenvolvem-se e, portanto, evoluem.

O fator essencial para reconhecer o valor da família está na capacidade de sentir o bem e retribuí-lo. Quando crianças, ao sermos contrariados, fazíamos "birra", chorando, batendo o pé no chão, chutando coisas. Alguém, pai, mãe ou outro com esta função, insistiu conosco, não uma, mas mil vezes, para aprendermos. Talvez o tenhamos deixado quase louco, testando sua paciência, mas dentro de nós, aprendemos a identificar quando uma atitude tem como finalidade o nosso bem. Isso é aprendizado, modificação, evolução enfim.

A frase já é conhecida: o amor é o que o amor faz. O que a família – ou diversas pessoas na vida que cumpriram esse papel – nos fez e continua nos fazendo é a verdadeira medida do amor para cada um de nós. E isso se desdobra ao longo do tempo, quando chega nossa vez de criar uma família. Pode ser que nos unamos a outra pessoa, para formar um lar, que venham os filhos e o desafio de educá-los. Pode ser que venhamos a assumir a extraordinária missão de adotá-los. Que tenhamos que criar filhos sem um companheiro/companheira. Ou ainda que venhamos a ser pais substitutos de filhos de outras famílias que se aproximaram de nós pelas mais diversas razões.

As possibilidades são infinitas, mas tais situações da vida aparecem para nosso aprendizado e crescimento. Nem sempre vamos acertar, ao contrário, costumamos errar muito pensando que estamos certos. Porém, a direção mais segura continua sendo a regra áurea: amar ao próximo como a si mesmo. Pode ser que, em nossa mente, essa frase tão sábia seja ouvida como chavão, porque a ouvimos muitas vezes. Mas atenção: lembremos de nós mesmos, de quem somos, do que já vivemos para valorizar nossas atitudes como parte da família de alguém na vida.

O Diretor-Geral da Aliança

A FAMÍLIA

A reunião de Espíritos, quase sempre diferentes, moral e intelectualmente, em uma mesma família, formando um mesmo lar, é providência tomada por força de acordos pré-encarnatórios e compromissos assumidos antes do nascimento, no Plano Espiritual.

As finalidades principais desses agrupamentos de indivíduos diferentes são:

- a) resgates de dívidas do passado;
- b) desenvolvimento da capacidade de amar aos semelhantes;
- c) afinização entre participantes, sendo a consanguinidade problema simplesmente decorrente, porém complementar porque, pela hereditariedade, muitas das provações se efetivam.

As diferentes condições necessárias às provas a passar juntos pelos membros da família são providenciadas pelos benfeitores espirituais encarregados das reencarnações, com anuência dos interessados, quando estes têm liberdade de opção e, compulsoriamente, nos casos contrários.

Para os Espíritos benfeitores é um trabalho delicado e penoso este de reunir, num mesmo agrupamento familiar, as pessoas e as condições necessárias aos reajustes e provações.

Se os conhecimentos espíritas fossem mais difundidos, muitos fracassos encarnativos seriam evitados, os resgates e as aproximações facilitados, cada uma das partes agindo com a consciência despertada para os benefícios comuns do grupo.

As leis e costumes diferentes e, sobretudo os ensinamentos religiosos afastados da realidade e impostos aos homens durante séculos, desviaram-nos dos rumos certos e promoveram continuados fracassos encarnativos ou, no mínimo, baixo aproveitamento de oportunidades em sucessivas encarnações.

O lar familiar é um primeiro campo de reajustes e de experiências afetivas, onde a fraternidade e a tolerância podem ser exercitadas, visando a futura expansão do sentimento divino do amor espiritual.

Acostumando-se a querer bem àqueles que são do mesmo sangue ou da mesma grei e estendendo a tolerância às gerações seguintes, de netos e bisnetos, vai crescendo essa capacidade afetiva, penetrando os homens no campo mais amplo e geral do amor aos semelhantes, extensivo, por fim, aos estranhos.

A civilização atual está aniquilando esses sentimentos e afastando essas oportunidades, substituindo-as pela indiferença, pelo egoísmo, pela insensibilidade que

caracterizam o materialismo hodierno.

Nações inteiras expoentes dessa civilização ilusória estão caminhando para a anarquia social, na qual desaparecem o respeito e o pudor, e o sexo é entronizado pelo amor livre, desembaraçado dos liames afetivos da família, num regresso lastimável à animalidade anterior.

A defesa intransigente da estabilidade dos lares, no seu sentido cristão, é uma das tarefas a que os Discípulos de Jesus devem dedicar-se com firme determinação, porque a purificação do corpo e do Espírito que os lares cristãos favorecem é condição indispensável ao aprimoramento da evolução.

Há uma forte tendência de se implantar no mundo essa licença sexual desmoralizante, para que os instintos inferiores campeiem livremente; e este é um dos sinais de que a Besta Apocalíptica tenta estender seu domínio amplamente, opondo-se às hostes iluminadas do Cristo Planetário, das quais todos os espíritos devem fazer parte.

(Capítulo 5 do livro "Enquanto é Tempo" - Edgard Armond)

INFLUÊNCIA DOS PAIS

Os pais, como se sabe, influem poderosamente na conduta dos filhos, contendo excessos e impulsos instintivos, herdados da animalidade ancestral (que são congênicos) como também, sentimentos inferiores, que o convívio com os semelhantes muitas vezes favorecem, porque se somam.

Energia, vigilância e amor são três requisitos indispensáveis para o cumprimento proveitoso do dever e a quitação das responsabilidades que, como pais, lhes cabem.

(Do livro "Na Semeadura 1" - Edgard Armond)

EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Quando os pais terrenos não impõem aos filhos os corretivos necessários, no tempo justo, seja por tolerância, negligência ou cansaço pela inutilidade deles, os estigmas das paixões animais prevalecem e acabam por dominá-los, exigindo repressões mais drásticas que, entretanto, nestes casos, tornam-se inúteis e até mesmo contraproducentes, porque geram ressentimentos, malquerenças e afastamentos.

Mas se os pais tudo fazem e nada conseguem, resta então confiar que o mundo exterior o fará de qualquer forma, porque aquele que não aprende com os pais, aprende com a vida que, nestes casos, nunca tem mão leve.

(Item 134 do livro "Na Semeadura 1" - Edgard Armond)

SEPARAÇÕES

Azamar B. Trindade

"Onde
houver AMOR
não se cogita de
separações. 'Deus
é Amor! E nós não
podemos estar
onde Deus não
esteja'! Amor e
separações não se
coadunam."

Assunto, este, controverso desde o princípio dos tempos! Mais ou menos abordado por Moisés. Um pouco mais aprofundado pelo Cristo. Solucionado pelo Espiritismo! E, assim, tudo será solucionado, ao seu tempo, com as luzes do Espírito Verdade, codificadas por Allan Kardec.

Quem duvida? O progresso é dinâmico, o que o retarda são os homens acomodaticios, teimosos por excelência.

A literatura leiga é vasta, onde os não estudiosos se perdem, emaranham-se nas incertezas. Perdem-se num tempo valioso com medos, consultando indecisos que não estudam.

Onde houver AMOR não se cogita de separações. 'Deus é Amor! E nós não podemos estar onde Deus não esteja'! Amor e separações não se coadunam. Luzes? Encontramos no capítulo 22 do "Evangelho Segundo o Espiritismo".

Matrimônio é união 'ad infinitum'. Separações? Só no previsto no inciso acima citado. Cada casamento por amor é um acontecimento cósmico, por mais simples que seja! Só não percebe esta verdade os que forem muito torpes. Quando os pares trocam juras de amor, os anjos de guarda de cada um deles, presentem nos Arcanos Divinos, inocentes a nascer para Glória do Senhor! Não se brinca com assunto divino!

Na literatura espírita, uma das abordagens mais felizes, completa, simples e profunda ao mesmo tempo, é o capítulo: Separações Conjugais à Luz do Espiritismo, de Edgard Armond e que consta nas páginas 91 a 132 do livro "O Espiritismo e a Próxima Renovação", da Editora Aliança.

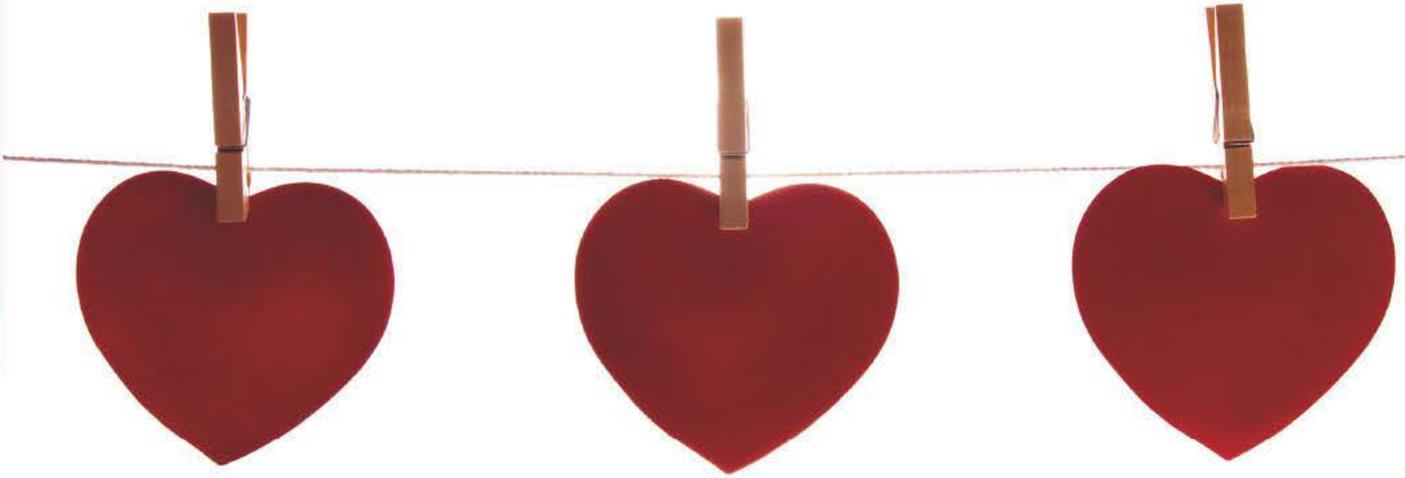
Este pequeno livro de apenas 189 páginas, de autoria do nosso insigne mestre Edgard Armond, com sua magistral concisão, é uma obra Espírita de grande profundidade e abrangência, portanto de leitura obrigatória de todo aliancista.

Nas apenas 189 páginas são tratados com proeminência os seguintes assuntos de relevância nas nossas atuais vivências: O Espiritismo e a Próxima Renovação, Espiritismo, Religião Redentora, Demonologia, Como Ensinar Religião às Crianças, O Espiritismo e o Comunismo.

Monumental obra, infelizmente, muito pouco valorizada por nós. Qual o Aliancista zeloso pode prescindir destas palavras de Armond?: "... o espírita verdadeiro realiza uma custosa e demorada preparação, durante a qual luta para eliminar os vícios do cigarro, do álcool, da gula, da maledicência, do jogo, combater os defeitos como o orgulho, o egoísmo, a ambição, (imoral), a inveja, a brutalidade e dominar as paixões inferiores da luxúria, da avareza, da sensualidade, buscando adquirir as virtudes opostas, que são fundamento da moral cristã e colaboram para a purificação do corpo e do espírito. Enfim, o espírita verdadeiro luta com perseverança e com máximo rigor pela realização de sua reforma íntima, que é indubitavelmente a finalidade principal, iniludível da Doutrina dos Espíritos."

Para quê, então, Armond instituiu a nossa Caderneta Pessoal?

Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo



ADOÇÃO

A resolução por uma adoção, para a grande maioria dos casais como nós, vem antes de mais nada como um ato egóico.

Resolvemos adotar uma criança porque queremos ter um filho, que no nosso caso, não consegui chegar pelos meios “tradicionais”. O primeiro pensamento não é para a criança, mas para nós mesmos, pois queremos isso para resolver um desejo nosso.

Falo isso, pois a primeira reação das pessoas quando sabem do fato de termos adotado uma menina é nos dizer o quão maravilhosos ou corajosos nós somos por tomar esta decisão.

Insistimos no contra-argumento de que a decisão é baseada na resolução de uma necessidade nossa: solidão, completude, continuidade, exercício da paternidade, sonho, seja o que for.

Depois pensamos na criança. São poucas as pessoas que adotam pelo simples exercício da caridade, e isso os coloca um pouco mais avançados na escala evolutiva. Do ponto em que eu me encontro, pelo menos.

Adoção foi pra mim, antes de mais nada, uma lição de desapego: do meu modo de vida, do egoísmo, da inflexibilidade e tantas outras coisas que seriam difíceis de listar, mas que com certeza estão ajudando na minha preciosa reforma íntima.

Conviver com nossa filha tem sido uma lição. Ela chegou com 3,5 anos, e nos aceitou como pai e mãe imediatamente, sem hesitação. O que para nós foi uma grande surpresa, pois pensamos que iríamos enfrentar este aspecto no processo de adaptação.

Nós é que tivemos que nos adaptar a ela, mais do que ela a nós, pois, como um ser cheio de desejos e carências básicas, tudo o que lhe dávamos já era muito mais do que ela havia tido até então. Nós é que tivemos que aprender a dar tempo, esforço, aprendizado, paciência, calma, tolerância. Aprender a nos nivelar com ela para receber um pouco da luz que ela nos trouxe.

A adoção continua, dois anos e meio depois, pois é uma descoberta constante. E agradecemos a Deus que ela nos tenha adotado. Todos os dias.

(Cida Vasconcelos é do Centro Espírita Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro)

A pós 12 anos de casados, em razão da dificuldade de termos um filho biológico, optamos pela adoção, pois já era muito forte em nós o desejo de termos um filho independente da consanguinidade.

Nosso primeiro encontro foi de uma alegria imensa, sentimos que aquele momento era um reencontro e já estava preparado pela espiritualidade, pois sabemos que nada ocorre por acaso.

Desde o primeiro dia ela foi recebida com muito amor por toda a família. Nós, pais, sempre demonstramos o nosso amor e procuramos orientá-la da melhor forma e a Doutrina Espírita sempre nos ajudou através do seus ensinamentos.

Hoje, após 21 anos, só temos a agradecer pela filha que ela é e agradecermos a Deus por este presente em nossas vidas.

(Janete Razera Nalini é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC)

CONSTELAÇÕES FAMILIARES E A DOUTRINA ESPÍRITA

Neuzeli Nicácio

“Todos os Espíritos estão destinados à perfeição, e Deus lhes fornece os meios de alcançá-la por meio da reencarnação”. (Livro dos Espíritos)

Vive-se em lutas sucessivas em continuadas reencarnações da alma e necessitando-se da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim.

A par de milhões que evoluem, existem milhões que se reeducam em determinados setores do sentimento. Para que haja reencarnação, é necessário uma família que acolha e se disponha a receber o indivíduo reencarnante no planeta e auxiliá-lo nesse processo.

Conviver em uma família é uma das maiores oportunidades que se tem, onde são reunidas em um único grupo espiritual, almas afins, principalmente no que diz respeito às necessidades de evolução espiritual. Cada família tem um propósito comum entre seus integrantes e se formam para aflorar afinidades e qualidades, transmutar defeitos em virtudes, e os conflitos começam, porque não estamos acostumados a enxergar a família como o celeiro da reforma íntima na Terra.

O ser humano já sabe que a Terra é uma escola, com as condições necessárias para a evolução do ser. Experiências e desafios têm o papel de educar e domar instintos inferiores e estimular a angelitude das almas, desenvolvendo o amor. Nesse contexto, a Terra é uma escola e a família a sala de aula.

A família é a reunião de espíritos com o propósito de aflorar afinidades, eliminar desarmonia e curar os defeitos nas relações. Necessidades de resgates determinam o grau de parentes-

co. A sabedoria divina reúne espíritos conflitantes e também espíritos afinizados por sentimentos positivos equilibrando assim esse sistema.

A vida familiar faz parte do mundo real ou simbólico de todos os seres e é marcada por valores morais, religiosos e ideológicos, e o homem deposita nessa instituição a base de sua segurança e bem-estar, tomando-a seu maior lugar de desenvolvimento.

À família cabe proteger e socializar os membros, acomodar e transmitir a cultura na qual está inserida. É também o local da experiência do sentido de pertencimento e separação do ser.

Os indivíduos têm uma consciência pessoal que se guia por princípios, a saber: um princípio vinculador, que estabelece o pertencimento ao grupo; um princípio de equilíbrio nas trocas, entre o dar e o receber; um princípio de ordem ou hierarquia dentro do grupo.

Há também uma consciência grupal que não permite que qualquer membro do grupo seja esquecido, expulso ou excluído sem exigir uma compensação; exige uma compensação adequada para o que foi dado e recebido; não admite a interferência dos pequenos nos assuntos dos maiores. Alguém, agindo de “boa consciência”, pode, por amor, infringir as regras da consciência de grupo, sobrevivendo daí os efeitos desastrosos, seja para si, ou para seus descendentes.

Esses princípios são denominados “Ordens do Amor” e atuam através do amor profundo entre descendentes e antepassados. Dificuldades pessoais e problemas de relacionamento são resultados de confusões nos sistemas familiares. Essa confusão ocorre quando se incorpora na vida o destino de outra pessoa viva ou que viveu no passado, levando-se a repetir o destino dos membros familiares que foram excluí-

dos, esquecidos ou não reconhecidos no lugar que lhes pertence.

Nesse âmbito, se desenvolvem as Constelações Familiares, restaurando a harmonia entre as ordens do amor dentro de cada grupo familiar, tornando compreensível o comportamento de cada membro familiar, encontrando uma saída para a expressão de seu amor.

É um método terapêutico inovador que busca solucionar problemas individuais e familiares. As Constelações Familiares tornam possível encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio, reorientando o movimento em direção à cura.

Sob a ótica da Doutrina Espírita e conhecedores de como se processam as reencarnações, acredita-se que os emaranhados entre os membros de um mesmo grupo familiar podem ser aclarados e amenizados, se não resolvidos totalmente numa sessão de Constelação Familiar.

O importante é que a pessoa ali constelada esteja aberta a restabelecer a ordem do amor, da harmonia universal. Nesse caso, auxiliada pelo seu mentor e pelo mentor da família, tem todas as possibilidades de compreender esses emaranhados em parte ou total e restaurar o caminho da cura para a evolução.

Sabe-se perfeitamente que um único indivíduo, dotado de uma fé firme e operante, uma confiança inquestionável na proteção espiritual e plenamente voltado para o bem e para o amor é capaz de influenciar inúmeros outros e provocar mudanças significativas em toda uma estrutura familiar, e quiçá na sociedade.

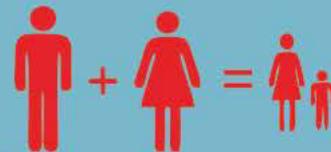
Inúmeras obras espíritas já não revelaram trabalhos semelhantes?

Neuzeli é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC

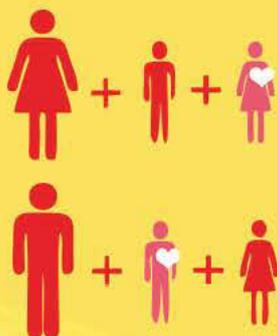
Famílias

laços
corporais

laços
espirituais



Monoparental ou pais únicos:



mulher ou marido com seus filhos. Normalmente são famílias que devido aos fenômenos sociais, como divórcio, óbito, abandono de lar, adoção (por uma só pessoa) ou ilegitimidade, assumem a família sem a presença de um outro cônjuge.



Anaparental:

apresentam laços de parentesco sem relação de ascendência ou descendência.



Estendida ou ampliada:

Consiste na família nuclear com a junção de parentes diretos ou colaterais, permitindo uma extensão das relações entre pais e filhos para avós, pais e netos.



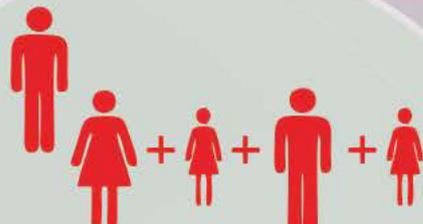
Unipessoal:

constituída por pessoa que mora sozinha

Nuclear ou tradicional:

 formada pelo homem, mulher e filhos biológicos ou adotivos, residindo em ambiente comum, cuja união ocorreu a partir do matrimônio ou outra forma de união familiar admitida por lei.

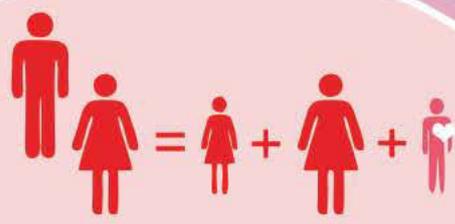
Reconstituída:

 depois de um rompimento (segunda ou terceira união) com ou sem filhos.

Plano Espiritual:

 os entes são reunidos pela afinidade e sintonia.

Homoafetiva:

 nestas famílias existe a ligação conjugal ou marital, por contrato entre pares de pessoas do mesmo sexo. Frequentemente adotam crianças ou possuem filhos biológicos de casamentos

Eudemonista:

 grupos de amigos que coabitam normalmente unidos por laços de solidariedade.

* FONTE / CONCEITOS: IBGE / OBRAS DE KARDEC, ANDRÉ LUIZ

A realidade nos mostra que a família continua sofrendo profundas mudanças na sua estrutura e função decorrente de uma nova forma de compreensão das relações familiares.

- *novas concepções e técnicas de procriação*
- *redução de número de filhos*
- *mudanças políticas e econômicas externas e internas*
- *emancipação das mulheres*
- *existência ou sobreposição de vários modelos familiares*

FAMÍLIA, FAMÍLIAS

Sandra Regina Pizarro

“O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É o templo onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente.” (André Luiz – Nosso Lar)

Na Evangelização Infantil sempre incentivamos a participação da família. Mas, o que é família mesmo?

A palavra é derivada do latim “famulus”, que significa “conjunto de servos ou dependentes de um senhor, entre os dependentes estão os filhos, a esposa, os servos livres e os escravos” (Prado, 1991). Este termo foi criado na Roma Antiga para designar o grupo social que se organizava em torno da figura masculina.

De lá para cá, muitas foram as transformações que influenciaram na configuração das famílias. Enquanto que a família tradicional ou nuclear é formada por um homem e uma mulher, unidos por matrimônio ou união de fato com os filhos gerados nessa relação, atualmente são muitos os tipos de família (Cervený, 2002).

As transformações sociais e culturais atualmente têm proporcionado a existência de diferentes estruturas familiares como a monoparental, a homoafetiva e a reconstituída, essa última formada pelos filhos trazidos de outra união, tendo ainda, ou não, filhos comuns, onde se costuma empregar a expressão “os meus, os teus, os nossos”.

Atualmente, quando uma das crianças da evangelização (ou da escola de educação formal) nos diz que é filha única de seus pais, mas tem quatro irmãos, não mais nos surpreendemos.

A família é considerada a instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família

no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância, pois é no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações.

O ambiente familiar é um local onde deve existir harmonia, afeto, proteção e todo o tipo de apoio necessário na resolução de conflitos ou problemas de algum dos membros. As relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar proporcionam a unidade familiar.

Independentemente do tipo de família formada, o afeto não é fruto da biologia. Os laços de afeto e de solidariedade derivam da convivência e não do sangue. A família atual não é mais, exclusivamente, a biológica. A origem biológica era indispensável à família patriarcal. Esse modelo praticamente desapareceu.

A família perdeu e ganhou características muito profundas, dentro da nossa sociedade de seres humanos. Por séculos, a fio, o conceito de família se apoiou e se estruturou na fórmula de um casamento, à maneira tradicional. Na verdade esta forma de união única cumpriu dignamente sua função, sua finalidade.

No entanto, aprendemos no Evangelho que os verdadeiros laços não são os da consanguinidade, mas os laços de afinidade espiritual. O espírito tem a necessidade da constituição familiar terrena, pois é através deste instrumento que teremos a construção da família espiritual.

Portanto temos dois tipos de família: a corporal e a espiritual. Esta primeira está ligada pelos laços de sangue, são frágeis como a matéria que nos reveste e se extingue com a morte do corpo físico. Já a espiritual é duradoura, pois amamos pelo espírito e os sentimentos não acabam, mas se perpetuam na vida espiritual.

*Sandra é do Centro Espírita Vinha de Luz/Regional
São Paulo Centro*



RELATO DE MÃE

Fabiana Teodoro Cruz

Conheci a Doutrina Espírita graças a meu pai, que por sua vez foi apresentado ao Espiritismo pelo meu avô. Esse legado também se estende aos meus filhos e sobrinhos. Hoje estamos na quarta geração da família onde a religião espírita é a base da formação de no mínimo cinco indivíduos.

Refletindo sobre o tema família, passa pela minha mente a conexão e a ligação que possuímos uns com os outros, ou seja, estamos todos conectados e interligados, fazemos parte de um grande sistema e sendo assim o que acontece com uma pessoa refletirá em mim onde quer que eu esteja e vice versa.

Seguindo esse pensamento, lembro-me da passagem que Jesus diz: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”. O Mestre amplia o conceito de família através da Família Universal, mais uma vez temos aí a ligação que nos une enquanto irmãos filhos do mesmo Pai.

Hoje o meu papel perante os meus filhos é o de mãe e constantemente me pergunto: Estou desempenhando o meu papel da melhor forma que posso? Ser mãe não está fácil, tenho que conciliar diversas funções e a cobrança em

busca do equilíbrio aparece, principalmente porque eu quero me transformar em uma pessoa melhor.

Como ter equilíbrio dentro dessa realidade que vivo? Como conhecer o limite e saber colocá-lo às crianças com tantas informações à minha volta? O ambiente externo atinge a mim e a minha família diretamente, como já havia dito anteriormente, estamos todos ligados. Não há como se trancar dentro de casa e fingir que nada está acontecendo no mundo. São tantas as questões que aparecem, dos mais variados temas com inúmeros pontos de vista, como explicar para as crianças? Meu Deus! Socorro!

Quando chego nesses momentos de enfrentamentos e, confesso, até de ansiedade e medo em como lidar com tudo e também ser mãe, ser responsável por duas criaturinhas que Deus me confiou nessa encarnação como meus filhos, percebo como está pesado desempenhar o meu papel de mãe. Aliás, desempenhar um papel de SUPER MÃE.

Então é aí que paro tudo, respiro, choro comigo mesma se for preciso e faço uma prece... “Mestre me ajude, está muito pesado ser mãe. Me inspire e ilumine os meus pensamentos e sentimentos para que eu encontre uma

alternativa em como lidar com tudo de uma maneira mais leve.”

Percebo assim que estou me cobrando e exigindo além do que eu posso ser, então me permito assumir que preciso de colo, de orientação, de referências, de apoio e, principalmente, que eu não tenho que ser SUPER MÃE.

As forças aparecem, o meu coração se acalma, as ideias surgem e começo ir em busca das pessoas que me auxiliarão: amigos com suas experiências de vida; profissionais da área da educação, psicologia, áreas de diversas terapias e especialidades médicas; família com o seu apoio e cuidado; trabalhadores da assistência espiritual e evangelização infantil; enfim, percebo que vou em direção à minha Família Universal. E assim me sinto revigorada e fortalecida.

Graças ao legado deixado para mim, tenho no Espiritismo o esclarecimento, o consolo, a paz, a fé, o amor e a liberdade de viver buscando me transformar e ser o melhor que eu consigo para mim, para meus filhos, para a nossa Família Universal e para o Pai...afinal estamos todos interligados.

Fabiana é do Centro Espírita Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro

CONHECENDO CENTROS ESPÍRITAS E REGIONAIS

César Augusto Milani

A relevância de trabalhar no centro espírita e no movimento da Aliança já é conhecida entre muitos de nós, trabalhadores ou assistidos no tratamento espiritual: a possibilidade de participar de uma atividade padronizada em outro centro espírita facilita bastante quando não podemos ir por algum motivo na nossa casa e somos bem recebidos em outra casa irmã. E isso não se limita apenas aos passes ou na condução de outros trabalhos, vai além de centros de bairros próximos e se estende a outras cidades, outros Estados e até outros países!

A vivência em Aliança se mostra forte e presente quando participamos de encontros, reuniões, confraternizações com outros amigos que passam pelas mesmas situações que eu, você ou todos nós do mesmo centro espírita. Ter com quem se apoiar e dividir experiências, problemas e soluções, conhecer novos lugares que falam das mesmas atividades e sentimentos nos dá força! Isso mostra que não estou sozinho... Tenho com quem contar nos momentos difíceis e nas conquistas realizadas.

Felizmente, já pude conhecer inúmeras regionais e casas espíritas da Aliança Espírita Evangélica. E é algo que gosto muito, pois essa troca de ideias e vivências é única: quanta vez não me parece que já conheço essas pessoas de outros lugares há muito tempo e quanto eu aprendo com eles através de conversas, atividades e, por que não, um café com muita energia, alegria e fraternidade? São verdadeiros amigos, pessoas as quais eu posso confiar meus dias de Escola de Aprendizes, Assistência Espiritual e Mocidade Espírita, trabalhos os quais eu faço parte.

Sendo o mesmo modelo e a mesma intenção de confraternizar para melhor servir, a Aliança funciona muito bem como formadora de elos e laços de amor pelo ideal cristão.

Ora, se já me sinto bem com o espírito de fraternidade dentro da minha própria casa espírita, qual seria a intenção de sair do local de trabalho para “conhecer

a Aliança”? Amigo, a resposta é bem simples. A Aliança somos nós, de fato. Se há em sua casa essa harmonia e cooperação bendita, por que se manter dentro se há tanto trabalho lá fora? Há casas que estão começando, graças a Deus, e também precisam desta energia renovadora e construtora.

Há casas que já tem muito tempo de existência, mas perecem devido às questões estruturais, financeiras ou de conflitos entre as pessoas. Há casas que somente querem uma visita, pois, mesmo se o trabalho caminha bem, é bom sentir-se querido recebendo a passagem de alguém bem intencionado que gera um novo ânimo de trabalho para motivação!

E como cada lugar tem uma história diferente... A mocidade da regional Sorocaba eu vi crescer, realizar muitos trabalhos que nunca tinha visto em outro lugar. Visitei a regional Minas Gerais e vi cidades distantes trabalhando em prol de um único objetivo, conseguindo com esforço se encontrar e compartilhar as experiências. Na região Centro-Oeste, a visita de um final de semana foi alavanca para novos contatos e motivação para laços que são presentes até hoje. Prestigiar um evento na regional Litoral Sul e trazer a experiência para realizar festas parecidas onde trabalho. Moro na zona norte de São Paulo e em visitas nas outras regionais da cidade, vejo quantas diferenças e semelhanças a compartilhar, e disso quantos cursos e projetos fizemos e criamos juntos! E mesmo na regional São Paulo Norte, que está junto com Guarulhos e Atibaia, ver essas cidades crescendo nos trabalhos e desenvolverem suas próprias metas é recompensador.

Dessa forma, quando me pergunto como é trabalhar em Aliança e conhecer outros locais, só tenho boas palavras: saber que estamos juntos mesmo com a grande distância e saber que estamos unidos nos verdadeiros laços de espírito e com a realidade do Cristo vivo em nós.

César é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte

UM OLHAR DA ESPIRITUALIDADE SOBRE O CASAMENTO

Paulo do Amaral Avelino

Todos aqueles que participam de nosso projeto de estudo “André Luiz” colhem preciosos esclarecimentos também sobre a estrutura da vida a dois e a sua continuidade no plano espiritual.

Nos capítulos 38 e 39 do livro “Nosso Lar”, André Luiz visita a casa de seu colega de trabalho, o enfermeiro Tobias, ambos prestavam serviço em um dos hospitais da colônia espiritual Nosso Lar. Em casa de Tobias ele é apresentado a duas mulheres: Hilda e Luciana, respectivamente a primeira e a segunda esposa de Tobias quando encarnado na Terra. Como seria de se admirar, fervilham na mente de André muitas questões sobre o casamento e estudando com ele estes foram nossos achados:

- A continuidade no Plano Espiritual dos laços matrimoniais está fundamentada na união de almas. No caso, Hilda era com quem Tobias guardava afinidades espirituais e foi pela força desta afinidade, o amor mútuo, que os dois se atraíram, se encontraram e casaram. Em nosso estudo, discutimos qual eram nossas posições de afinidade em nossos casamentos e concluímos que afinidade não é tão somente ser igual ao outro, muito pelo contrário, muito do que nos atrai no outro, muitas vezes, é o que nos complementa ou nos falta e, nem sempre, pensar e sentir igual é o que nos motiva e propulsiona a crescer e superar-se.

- Hilda falece no nascimento do segundo filho e Tobias se vê necessitado de contrair segundas núpcias com Luciana, a quem devota um sentimento fraternal. O mesmo sentimento que os une na espiritualidade, onde apesar de estarem no mesmo teto, Hilda é a esposa de coração e de fato de Tobias. Nossas discussões e achados neste trecho são que as necessidades evolutivas de Tobias e de Hilda sustaram o casamento sendo ambos convidados pela vida a outras experiências. Ela ainda era muito possessiva, tanto é que fica a obsidiar do outro lado da vida Luciana, pelo fato de ela assumir seu lugar junto a Tobias, teve então que superar este sentimento egoísta, ver com outros olhos e, ainda mais: longe das prendas domésticas, ela aplicou-se ao estudo, ao aperfeiçoamento moral e ao trabalho pelo bem do semelhante, inclusive de Luciana, a quem passou a ver e tratar como filha, bem como aos outros filhos do casal.

- Luciana, por sua vez, aprendeu que na Terra há casamento de amor, de fraternidade, de provação, de dever. No caso, ela diz que demorou-se a entender que sua

união não havia sido de amor. Nosso grupo de estudo debateu o que entendíamos por cada um destes tipos de casamento e, o qual nós encaixávamos nossos avós, pais e o nosso casamento. Para nossa surpresa, a maioria de nossas famílias possuíam mais do tipo amor e fraternidade do que provação e dever.

- André Luiz questiona então como se davam os casamentos no mundo espiritual, ao que respondem: “O matrimônio espiritual realiza-se, alma com alma, pela combinação vibratória, pela afinidade máxima ou completa”. Dialogamos no grupo de estudo sobre a questão vibratória, que sem dúvida é muito mais intensa no mundo espiritual e, portanto, condiciona os enlaces matrimoniais. Colocamos a ressalva feita pela personagem Dona Laura, de que o desfecho fraternal dos casamentos de Tobias na espiritualidade é típico “em núcleos espirituais que se caracterizam pelo pensamento elevado”, tal qual Nosso Lar, onde os indivíduos querem evoluir, mas que para a grande maioria dos que vivem na Terra e no Plano Espiritual Inferior, o que predomina nestes casos é o ódio, o ciúmes e o egoísmo. Ainda ressaltamos a colocação de Dona Laura: “Há muitos espíritos que gastam séculos tentando desfazer animosidades e antipatias na existência terrestre e refazendo-as após a desencarnação.”

- André afirma: “A experiência do casamento é muito sagrada aos meus olhos”. E dona Laura redargui: “Aos espíritos ainda em simples experiência animal, nossa conversação não interessa; mas, para nós, que compreendemos a necessidade da iluminação com o Cristo, é imprescindível destacar, não só a experiência do casamento, mas toda experiência de sexo, por afetar profundamente a vida da alma.” --ao que André Luiz corou porque ele trazia conflitos nesta área. Neste ponto, nosso Grupo de Estudo comentou que se muito idealizamos em termos de “vida a dois”, “príncipe e princesa”, “fidelidade”, “unidos para sempre”, etc. é no campo da sexualidade que revelamos o quanto ainda temos de homem animal carecendo muito de entendimento, educação e, como diz dona Laura: fraternidade.

Para saber mais sobre o Projeto André Luiz consulte o site da AEE.

Paulo é do Centro Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas e coordenador dos programas de 3º grau

Fraternidade Espírita
Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Meu propósito na EAE e de vida: não pensar que eu estou sempre com a verdade, aprender a calar, deixando o outro falar e que eu esteja preparada para ouvir, entendendo e aceitando que o outro também pode ter razão.

Josefina – 10ª turma

Centro Espírita Aprendizizes
do Evangelho
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.”

Entendo a Aliança como união de pensamentos e ações. Praticar a caridade, a fraternidade, o amor são alguns dos elos que unem os espíritos em Aliança e faz com que eu me sinta mais perto de Deus, assim aprendendo a fortalecer meu lado espiritual.

Cecília Aparecida Portezan
Gonçalves – 26ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Na EAE, aprendi a ouvir mais e falar menos, o que para mim está sendo uma lição de vida. Hoje vejo o tempo que perdi discutindo sobre assuntos que não valiam a pena, cada um tem sua opinião e devo respeitá-la.

Cirlene Padilha – 36ª turma

A.E. Irma de Castro - Meimei
Abreu e Lima/PE
Regional Pernambuco/Alagoas

“As dores sangram no corpo, mas acendem as luzes na alma.”

O sofrimento é um mestre enérgico que tem deixado lições profundas. Antes lamentações, queixas e revolta, mas hoje, adquirindo o conhecimento do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, posso compreender causas e consequências e entender que a autoria é totalmente minha.

Graça Souza – 2ª turma

F.F.E. Francisco de Assis
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Minha irritação, além de me causar transtornos, atinge pessoas que quero bem. Quando isso acontece logo vem o arrependimento e peço desculpas, oro e mais calma percebo que a irritação não soluciona problema algum, trazendo mal estar.

Roberta Silva – 8ª turma

Associação Espírita
Fraternidade dos Humildes
São Paulo/ Grajaú
Regional São Paulo Sul

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Estamos ocupados com coisas materiais na maior parte do tempo, que preenchem nosso ser com maus pensamentos e atitudes. Cultivar o silêncio, de palavras e de atitudes, me proporciona a paz para vencer essas agitações que nos levam a cometer muitos erros.

José Mauro Oliveira – 3ª turma

N.A. Bezerra de Menezes
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Agradeço a cada dia da minha vida pela oportunidade de aprendizado. Procuro mentalizar coisas boas, aceitar melhor os obstáculos entendendo que estou num processo de evolução, assim vou melhorando a cada dia, aprendendo a viver um dia de cada vez.

Patrícia Cristina da Costa
Jardim – 6ª turma

C.A.E. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Representa fortalecimento e amparo, sintonia com Deus, Jesus e os espíritos superiores. É o bálsamo reconfortante contra as forças do mal, incluindo meus inimigos interiores. É meu apoio e alegria por estar nesta seara bendita.

Michel Begliomini
Domschat – 40ª turma

Associação Espírita Evangelho
Redivivo
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Nunca devo passar adiante as desgraças ou falhas alheias, muito menos ficar feliz com isso. Já as alegrias devem ser reverenciadas como bênçãos de Deus e espalhadas como folhas ao vento, ao invés de ficarem trancadas na gaveta.

Eunice Cristina Medina – 13ª turma

COMO FOI A RGA E O ENCONTRO DE MOCIDADES



Polo 1 - RGA

Quando se trabalha na estrutura/módulos, a visão é diferenciada, pois existe o empenho da execução do que está programado, e o que fica é a impressão muitas vezes deixada no ambiente pelos participantes, que acaba sendo nosso termômetro. Entra aí o que penso ser uma junção matéria + espiritual. E quando essas ações entram em sintonia o resultado é fantástico. Sentimos a vibração ecoando em nossas cabeças, em nossos pensamentos, em nossa vontade de se abraçar e sentir que aquela emoção vem do Deus que vive em nós! A sensação de muitos companheiros foi a de que fomos abraçados o tempo todo pela espiritualidade. *(Leandro Machado - polo 1 da RGA)*



Polo 2 - RGA

Este ano começou especial. O tema desta RGA, "Aliança com Jesus, um caminho de trabalho para a redenção", foi um convite para estarmos todos lá presentes, para podermos "beber desta água" que Jesus nos oferta diariamente. Todas as atividades nos ofertaram um momento de reflexão, não mais uma reflexão passiva, mas sim um chamado para a ação. Começando com a exposição do companheiro Milton nos convidando a sair da inércia; os módulos que trouxeram os ensinamentos de Jesus através das parábolas foram elaborados para que nos coloquemos no lugar dos personagens e, de fato, mexeram com o nosso coração nos impulsionando adiante e, por fim, fechando o evento com as palavras do Eduardo Miyashiro, que mais uma vez nos mostra que "não há mais tempo", que "o minuto seguinte é precioso e não deve ser desperdiçado". O que mais estamos esperando? Depois desta RGA, só espero um grande movimento de pessoas dispostas a se Aliar à Jesus. O que estou esperando? VOCÊ com JESUS e AÇÃO! *(Joyce Demarchi Correia Leite - polo 2 da RGA)*



Polo 3 - RGA

O ambiente estava muito bom, com presença das fraternidades --comandante Armond foi visto nos momentos em que o grupo de sustentação se reuniu), Razin, Ricardo, vários grupos de proteção e auxílio, e isto se refletia no plano material, com alegria, fraternidade, leveza, sem contratempos. Os temas dos módulos foram de fato, uma providência espiritual, pois mexeram com os sentimentos, levando os participantes à reflexão. *(Angela Romão - polo 4 da RGA)*



Polo 4 - RGA

A RGA proporcionou a todos os participantes um momento único, que se pudesse ser resumido em uma só palavra seria "redenção". Espiritualmente, fomos envolvidos desde a preparação, sentindo a clara condução do Plano Espiritual, que parecia se preocupar com cada detalhe, para que os objetivos programados para este encontro fossem alcançados. A inspiração estava presente em cada uma das equipes formadas para preparar a reunião. Ao final, vibrações intensas pelo planeta foram materializadas em balões que foram soltos com mensagens escritas por todos os participantes, desejando dias melhores para nosso orbe. Em resumo, um banho de luz a nos alimentar espiritualmente até a próxima Reunião Geral da Aliança. *(Carlos Latterza - polo 4 da RGA)*



Polo 1 - EGM

O que motiva a cada ano, no período do Carnaval, jovens de diferentes partes do mundo se reunirem e juntos darem suas mãos, mentes e ideais em prol do quê? Pra quem? Essa é uma pergunta que algumas pessoas podem fazer estando fora do Encontro Geral de Mocidade Espírita. Mas sei que pra muitos, todo Carnaval seu destino já tem lugar certo, o Encontro. Em primeiro lugar, o que nos motiva, são o amor e a saudade. Em 2014, tivemos a divisão do encontro em dois polos. Foi através dessa divisão que aprendemos a valorizar e criar novas lideranças. É por isso que nos reunimos, organizamos, nos estressamos, mas no final respiramos fundo e olhamos para trás dizendo um para o outro: VALEU A PENA. *(Leonardo Brito - polo 1 do EGM)*



Polo 2 - EGM

No último Encontro Geral de Mocidades tive a oportunidade de ver o evento se montar desde a sexta-feira, quando a chuva forte atrasava os preparativos e empurrava o trabalho madrugada adentro. Mas, sem dúvidas, já no despertar do sábado era evidente que valera muito a pena, o ambiente era muito acolhedor e pouco tempo depois chegavam os alunos com sua disposição para fazer daquele um momento especial. O tema foi autoestima, um ponto muito delicado para todos, mas principalmente na adolescência, e ainda assim durante os quatro dias era fácil acreditar que para aqueles jovens este não era assunto tão urgente. *(André Luiz Oliveira - polo 2 do EGM)*

PARTICIPE

ENCONTRO DE DIRIGENTES E EXPOSITORES DAS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

A simplicidade é o caminho

Dia: 27 de abril de 2014 - Domingo

Local: Universidade de São Caetano do Sul
Rua Santo Antônio, 50 - São Caetano do Sul - SP

Horário: 8:00 às 17:00 horas

Inscrições através do site: www.alianca.org.br

Período de 10 a 20 de abril

Taxa de Inscrição: R\$ 30,00 (no dia e local do evento)

Público Alvo: DIRIGENTES E EXPOSITORES DE EAE

Dúvidas e contato: alianca@alianca.org.br ou pelo tel. (11) 3105-5894

